


# EDUCAÇÃO ESPECIAL E LIBRAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: UM SABER PROFISSIONAL PARA UMA FORMAÇÃO DOCENTE INCLUSIVA

Special education and Libras in undergraduate mathematics courses: professional knowledge for inclusive teacher education

**Renata Vanessa Gonçalves LEAL**

Universidade Estadual do Paraná, Campo Mourão, Brasil  
renatagoncalves1710@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-0895-1102>


**Clélia Maria Ignatius NOGUEIRA**

Universidade Estadual do Paraná, Campo Mourão, Brasil  
voclelia@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-0200-2061>


**Fábio Alexandre BORGES**


Universidade Estadual do Paraná, Campo Mourão, Brasil  
fabioborges.mga@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-0337-6807>

**Djerly SIMONETTI**

Rede Pública de Ensino de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil  
djerlysimonetti@alunos.utfpr.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0002-6533-5042>

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo 

## RESUMO

A disciplina Libras (Língua Brasileira de Sinais) é obrigatória desde 2005 em todos os cursos de Licenciatura e de Fonoaudiologia em todo o Brasil. Este texto apresenta os resultados de uma pesquisa documental dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Matemática do Estado do Paraná, partindo do seguinte questionamento: que influências no saber profissional e para uma atuação docente inclusiva são possibilitadas pela disciplina de Libras? Para a coleta dos dados, foram analisados os Projetos Pedagógicos e as ementas da disciplina Libras e de disciplinas que possuem a educação inclusiva como foco. A análise das ementas da disciplina de Libras objetou identificar em que medida, para além dos aspectos linguísticos, esta disciplina contribui para uma formação na perspectiva inclusiva. Como conclusão, a disciplina Libras é a única no âmbito da Educação Inclusiva presente nos currículos de caráter obrigatório garantido por legislação. Também se observou que, além de aspectos linguísticos da mesma, abordam-se aspectos históricos, políticos e culturais da educação de surdos. Dos resultados apresentados nas análises, sobressaem os aspectos teóricos que contribuem para uma melhor compreensão do contexto histórico, político e cultural dessa língua e, dentre os aspectos linguísticos, o valor gramatical das componentes não manuais, ou seja, das expressões corpóreas/faciais, que favorecem a comunicação não verbal entre professores e estudantes, contribuindo para a atuação do docente em sala de aula inclusiva ou comum.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva, Saber profissional, Libras, Formação docente inicial

## ABSTRACT

The Libras subject (Brazilian Sign Language) has been mandatory since 2005 in all Undergraduate and Speech-language pathology courses throughout Brazil. This text presents the results of a documentary research of the Pedagogical Projects of Undergraduate Mathematics Courses in the State of Paraná, based on the following question: what influences on professional knowledge and for an inclusive teaching performance are enabled by the Libras subject? For data collection, we analyzed the Pedagogical Projects and the syllabuses of the Libras subject and subjects that have inclusive education as a focus. The analysis of the syllabuses of the Libras subject aimed to identify to what extent, beyond the linguistic aspects, this subject contributes to an inclusive education. As a conclusion, the Libras subject is the only one in the scope of Inclusive Education present in curricula of mandatory nature guaranteed by legislation. It was also observed that, in addition to linguistic aspects of it, historical, political and cultural aspects of deaf education are addressed. From the results presented in the analysis, one can highlight the theoretical aspects that contribute to a better understanding of the historical, political and cultural context of this language and, among the linguistic aspects, the grammar value of the non-manual components, that is, the body/ facial expressions, which favor the non-verbal communication between teachers and students, contributing to the performance of the teacher in inclusive or common classroom.

**Keywords/Palabras clave:** Inclusive Education, Professional Knowledge, Libras, Initial teacher education

## 1 INTRODUÇÃO

Desde as primeiras décadas deste milênio, as políticas públicas relacionadas à educação brasileira têm caminhado segundo a perspectiva inclusiva, no que diz respeito aos direitos sociais e educacionais de grupos discriminados, como os étnicos, de gênero e pessoas com deficiência. No caso dessas últimas, nosso foco no presente texto, consideramos aqui como aquelas que possuem impedimentos de longa duração que, ao interagir com as barreiras existentes no entorno social, sejam elas físicas ou atitudinais, tem seu acesso dificultado ou mesmo impedido ao que a escola/sociedade oferece.

Em consequência dessas políticas mais recentes, a Educação Especial na perspectiva inclusiva tem sido o objeto de investigação de diversas pesquisas, no Brasil e no exterior (Mantoan, 2003; Carvalho, 2005; Beyer, 2006; Rodrigues; Rodrigues, 2011; Costa, 2013; Mantoan, 2017) e seus resultados apontam para a necessidade de se ampliar essa discussão com a intenção de se propor alterações e práticas que favoreçam a inclusão educacional. E, dentre os aspectos que permeiam essas discussões, um vem ganhando relevância: a formação de professores para uma futura atuação docente que se sustente no ideário inclusivo, para que, de fato, ocorra uma prática inclusiva, ou seja, aquela que não focará mais nos impedimentos de longo prazo das pessoas de maneira isolada, mas, sem desconsiderá-los, irá pensar no tipo de serviço educacional ofertado.

Apesar de termos no Brasil uma legislação cada vez mais voltada para o campo da Educação Inclusiva, como a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - PNEEPEI (Brasil, 2008) e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa

com Deficiência<sup>1</sup> (Brasil, 2015), nossa experiência na Educação Básica e no Ensino Superior nos conscientiza de que ainda temos muito que investigar, repensar e propor, pois, de fato, existem lacunas entre o que a legislação propõe e as práticas que ocorrem em escolas regulares que se pretendam inclusivas. E, se pensarmos na formação inicial de professores, especialmente aqui os de Matemática, tais lacunas se transformam em fossos, considerando uma caminhada ainda mais inicial rumo a currículos formativos mais inclusivos (Borges, Cyrino & Nogueira, 2020).

Outro marco legislativo importante para a Educação Inclusiva foi a implantação da Libras como componente curricular obrigatória nos cursos de licenciaturas e Fonoaudiologia, de instituições públicas e privadas em todo território nacional e, como disciplina optativa para todos os demais cursos superiores, por meio do Decreto nº 5.626 (Brasil, 2005) em seu artigo terceiro. A implantação dessa disciplina traz consigo a valorização da Libras e permite desmistificar ideias equivocadas em relação a essa língua e à surdez em seus aspectos educacionais e linguísticos e, embora o objetivo seja o ensino da Libras enquanto língua, ao chamar a atenção para a educação do surdo, pode contribuir para a formação inclusiva do professor também com outros aspectos. É essa possível contribuição da disciplina de Libras para a formação inclusiva do professor que buscamos identificar na pesquisa documental que apresentamos neste texto.

Para discutirmos tal temática, nossa opção foi uma análise documental das propostas curriculares dos cursos presenciais de Licenciatura em Matemática, ofertados em instituições públicas estaduais paranaenses, e da ementa da disciplina Libras ofertada em cada um deles, buscando identificar possíveis contribuições para a constituição de um saber profissional docente, com vistas a uma educação inclusiva, ou, especificamente, a um ensino de Matemática na perspectiva inclusiva. Em uma análise prévia dos programas curriculares, identificamos que a maioria dos cursos presenciais de Licenciatura em Matemática das instituições estaduais paranaenses não contempla uma disciplina específica que aborda a Educação Especial na perspectiva inclusiva e, assim, recortamos nossa questão de pesquisa para que influências no saber profissional e para uma atuação docente inclusiva são possibilitadas pela disciplina de Libras?

Este recorte foi feito por considerarmos, com Valente, Bertini e Moraes (2017, p. 227), que “[...] o saber é passível de generalização e objetivação, produto cultural

---

<sup>1</sup> Também conhecido por Estatuto da Pessoa com Deficiência.

historicamente institucionalizado cujo intento é a sistematização e organização de determinados conhecimentos com o fim de propiciar a sua comunicação”.

Por fim, assumimos já de início que nossa investigação está limitada ao currículo prescrito e não aquele já em ação (Sacristán, 2000), ou seja, não podemos garantir que, de fato, as discussões não ocorram nas salas de aula formativas. Entretanto, fortalecemos a importância de que nossos currículos formativos garantam o debate, pois, sem a prescrição, a efetivação dessa temática na formação se dificulta ainda mais, inviabilizando uma ação formativa programada, refletida, coletiva.

A seguir, apresentamos os procedimentos metodológicos, mostrando como foi realizada a produção dos dados para compor nosso *corpus* de pesquisa e, concomitantemente, destacamos alguns pontos presentes no *corpus* da pesquisa, os quais julgamos pertinentes para elaborar nossa análise. Dedicamos uma seção para descrever e analisar as disciplinas de cunho estritamente inclusivo. Essa análise descritiva, por sua vez, nos permite elencar os elementos que mais se fazem presentes nas ementas dessas disciplinas, concebendo o que vem sendo considerado por conhecimento básico de uma disciplina de caráter inclusivo. Com isso, direcionamos nosso olhar especialmente à disciplina de Libras. Extraímos as ideias e concepções que aparecem nas ementas, para discutir e analisar o papel da disciplina na formação inclusiva. Por fim, tecemos algumas considerações.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para responder a questão de pesquisa, adotamos a Análise Documental para nortear nossa conduta, a qual admite que os documentos constituem fontes ricas e estáveis de dados (Gil, 2002). Em nosso caso, os documentos selecionados foram os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC's) de Licenciatura em Matemática presenciais das instituições estaduais do Paraná, sendo essa etapa considerada por Gil (2002) como “identificação da fonte”. Nossa escolha pelas instituições estaduais se justifica pelo fato de 70% dos cursos presenciais, de Licenciatura em Matemática, da rede pública de ensino paranaense, pertecerem a essas instituições<sup>2</sup>. No estado do Paraná, há sete universidades estaduais, das quais seis com mais de um *campus*. No Quadro 1 temos

---

<sup>2</sup> Em pesquisa realizada por Borges, Cyrino e Nogueira (2020) confirmamos que na rede pública do estado do Paraná há 20 cursos presenciais de Licenciatura em Matemática. Desses, 14 são de instituições estaduais e 6 de instituições federais.

todos os *campi* listados que ofertam o curso de Licenciatura em Matemática.

**Quadro 1:** Universidades estaduais no Paraná com Licenciatura em Matemática

<b>Universidade</b>	<b>Sigla</b>	<b>Campus</b>
Universidade Estadual de Londrina	UEL	Campus Londrina
Universidade Estadual de Maringá	UEM	Campus Maringá
Universidade Estadual de Ponta Grossa	UEPG	Campus Uvaranas (Ponta Grossa/PR)
Universidade Estadual do Centro-Oeste	UNICENTRO	Campus Cedeteg (Guarapuava/PR) Campus Irati
Universidade Estadual do Norte do Paraná	UENP	Campus Cornélio Procópio Campus Jacarezinho
Universidade Estadual do Oeste do Paraná	UNIOESTE	Campus Cascavel Campus Foz do Iguaçu
Universidade Estadual do Paraná	UNESPAR	Campus Apucarana Campus Campo Mourão Campus Paranaguá Campus Paranavaí Campus União da Vitória

Fonte: Elaborado pelos autores

Desses *campi*, selecionamos os PPC's dos cursos de Licenciatura em Matemática mais atuais dos cursos presenciais, resultando nos PPC's elencados no quadro a seguir:

**Quadro 2:** Universidades e ano dos PPC's da Licenciatura em Matemática

<b>Universidades no Paraná</b>	<b>PPC's de Licenciatura em Matemática (Ano)</b>
UEL – Londrina	2019
UEM – Maringá	2005
UEPG – Ponta Grossa	2005
UNICENTRO – Guarapuava	2009
UNICENTRO – Irati	2013
UENP – Cornélio Procópio	2018
UENP – Jacarezinho	2016
UNIOESTE – Cascavel	2017
UNIOESTE – Foz do Iguaçu	2017
UNESPAR – Apucarana	2018
UNESPAR – Campo Mourão	2018
UNESPAR – Paranaguá	2018
UNESPAR – Paranavaí	2018
UNESPAR – União da Vitória	2016

Fonte: Elaborado pelos autores

Uma observação imediata que se obtém do Quadro 2 é que, dos 14 PPC's, apenas dois são anteriores à PNEEPEI (2008), e a estes, são acrescentados apenas mais dois que são anteriores a Lei Brasileira da Inclusão (2015), de maneira que seria legítimo conjecturar que os demais tivessem considerados esses documentos quando de sua

elaboração. Para a produção de dados ou “obtenção do material” (Gil, 2002), realizamos uma busca por meio dos *sites* institucionais para a localização dos PPC’s, porém, nem todos os *sites* disponibilizavam esse documento. Desse modo, em alguns casos, fez-se necessário o contato com as coordenações dos cursos (por *e-mail*), solicitando que nos fossem encaminhados os PPC’s mais atualizados, devidamente aprovados e que estivessem sendo implementados no ano de 2019<sup>3</sup>. A ênfase nos “mais atuais” se deve ao fato de que algumas instituições ainda estão em fase de implantação dos PPC’s atualizados e possuem mais de um PPC em implementação simultaneamente.

Sabemos que as ementas não refletem a totalidade do que acontece na prática; eis aqui uma limitação de nossa pesquisa e ao mesmo tempo, uma possibilidade de ampliação do cenário de investigação. Entretanto, consideramos que o texto de cada ementa é um fator objetivado, o qual é significativo pelo fato de compor um PPC. Estamos considerando ementas, em sua maior parte, datadas entre 2016 e 2019, somente 4 das 14 não entram nesse intervalo, o que nos permite inferir que toda a produção e discussão feita em torno da educação inclusiva foi considerada na elaboração da maioria dessas ementas. Por isso, julgamos que as fontes escolhidas proporcionam resultados pertinentes para o tema aqui abordado.

Pensando em nosso problema de pesquisa (que influências no saber profissional e para uma atuação docente inclusiva são possibilitadas pela disciplina de Libras) buscamos explorar a situação em contexto a partir das ementas das disciplinas. Afinal, todo PPC, ao apresentar sua matriz curricular, irá trazer consigo uma concepção de formação inicial e, concomitantemente, uma concepção de formação inclusiva, uma vez que, o texto de cada ementa, para além de trazer evidências, possui um objetivo em si. Para tanto, em um primeiro momento vamos explorar as ementas de disciplinas cujo foco é a educação inclusiva e, em seguida, a disciplina Libras, elemento principal de nossas discussões.

### **3 AS DISCIPLINAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA OFERTADAS: UMA APROXIMAÇÃO INICIAL**

Inicialmente, realizamos uma leitura das Matrizes Curriculares dos PPC’s de Licenciatura em Matemática das instituições estaduais do Paraná, analisando as

---

<sup>3</sup> Esta data foi o limite, pois a análise dos documentos foi realizada em 2020.

disciplinas ofertadas nos cursos presenciais, em especial observamos se são ofertadas, ou não, a disciplina Libras (como obrigatória) e outras disciplinas relacionadas à Educação Inclusiva (podendo aparecer com outro nome), e se incluídas como disciplina obrigatória ou optativa. Para isso, reorganizamos, no Quadro 2, as instituições com os respectivos anos dos PPC'S de Licenciatura em Matemática, e as disciplinas ofertadas com os respectivos nomes conforme apresentados nos PPC's.

**Quadro 3:** Disciplina de Libras e disciplina relacionada à formação inclusiva

<b>Universidades do Paraná/Campus</b>	<b>PPC's (Ano/aprovação)</b>	<b>Disciplina Libras</b>	<b>Disciplina sobre Educação Inclusiva</b>
UNESPAR – Apucarana	2018	Libras (obrigatória)	Educação e diversidade (obrigatória)
UNESPAR – Campo Mourão	2018	Introdução a Libras (obrigatória)	Educação Matemática Inclusiva (optativa)
UNESPAR – Paranaguá	2018	Libras (obrigatória)	Não consta na Matriz Curricular
UNESPAR - Paranaíba	2018	Introdução a Libras (obrigatória)	Não consta na Matriz Curricular
UNESPAR – União da Vitória	2016	Libras – Língua Brasileira de Sinais (obrigatória)	Não consta na Matriz Curricular
UEL – Londrina	2019	Libras (obrigatória)	Educação para Inclusão (obrigatória)
UEM – Maringá	2005	Introdução a Libras (obrigatória)	Educação Inclusiva (obrigatória)
UEPG – Ponta Grossa	2005	Libras (obrigatória)	Não consta na Matriz Curricular
UNICENTRO – Guarapuava	2009	Libras (obrigatória)	Não consta na Matriz Curricular
UNICENTRO – Irati	2013	Libras (obrigatória)	Educação Matemática e Diversidade (obrigatória)
UENP – Cornélio Procopio	2018	Libras (obrigatória)	Não consta na Matriz Curricular
UENP – Jacarezinho	2016	Libras (obrigatória)	Não consta na Matriz Curricular
UNIOESTE – Cascavel	2017	Libras (obrigatória)	Não consta na Matriz Curricular
UNIOESTE – Foz do Iguaçu	2017	Libras (obrigatória)	Não consta na Matriz Curricular

Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com a leitura que realizamos e os dados expostos nos Quadros 2 e 3, das quatorze instituições estaduais que ofertam Licenciatura em Matemática presencialmente, apenas cinco disciplinas possuem uma discussão voltada à Educação Inclusiva, sendo quatro dessas ofertadas como disciplinas obrigatórias. Diante disso, agrupamos as ementas dessas disciplinas e seus respectivos objetivos, quando esses estavam apresentados, conforme Quadro 4, com a finalidade de identificar se de fato

contemplam a Educação Especial na perspectiva Inclusiva, uma vez que, apenas a denominação da disciplina é limitante para explorar esse aspecto.

**Quadro 4:** Ementas das disciplinas de Educação Inclusiva

UNESPAR - Apucarana	Ano 2018
Educação e diversidade (obrigatória)	
<b>Ementa:</b> Educação Inclusiva e a Diversidade como referência para repensar as <b>construções políticas</b> e legais; Etnocentrismo, multiculturalismo, desigualdade e direitos humanos. Identidade e diferenças na escola: família, raça, etnia, religião, gênero e sexualidade. Políticas nacionais de atenção educacional a pessoas com necessidades educacionais especiais, às minorias e demais casos de negação de direitos na sociedade. <b>A formação docente numa perspectiva de atendimento à diversidade</b> , direitos humanos e políticas de acesso e permanência ao conhecimento.	
UNESPAR - Campo Mourão	Ano 2018
Educação Matemática Inclusiva (optativa)	
<b>Ementa:</b> O ensino e a aprendizagem de Matemática por sujeitos com necessidades educacionais especiais. <b>Políticas educacionais inclusivas. A formação do professor de Matemática com vistas à inclusão.</b> As especificidades de estudantes surdos, cegos e/ou dv's, com altas habilidades, com déficit intelectual, em situações de vulnerabilidade social, com outros transtornos etc.	
UEL - Londrina	Ano 2019
Educação para Inclusão (obrigatória)	
<b>Ementa:</b> conceito de inclusão, exclusão, preconceito, estereótipos e a relação existente entre os padrões sociais de normalidade e o julgamento da diferença significativa. Caracterização dos alunos que apresentam NEE e <b>seu atendimento educacional no contexto da escola inclusiva.</b>	
UEM - Maringá	Ano 2005
Educação Inclusiva (obrigatória)	
<b>Ementa:</b> <b>Educação Inclusiva</b> e a Diversidade como referência para repensar as <b>construções políticas e legais</b> ; O desafio da desigualdade social e educacional; A mudança dos paradigmas, a inclusão e as reformas da escola; Pessoas com necessidades educacionais especiais; Educação Inclusiva e Educação Matemática.	
<b>Objetivo:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as <b>políticas públicas referentes à educação inclusiva</b> – o que prevê a legislação com relação ao tema;</li> <li>• Reconhecer os principais entraves para a efetivação de políticas públicas de inclusão na área educacional brasileira;</li> <li>• Identificar as mudanças educacionais no contexto histórico em relação à pessoa com necessidades especiais buscando a compreensão das fases de exclusão, segregação, integração e inclusão;</li> <li>• <b>Identificar o perfil necessário para a atuação do educador na diversidade visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem;</b> Reconhecer a importância do atendimento educacional especializado para os alunos com necessidades especiais na rede regular de ensino</li> </ul>	
UNICENTRO - Irati	Ano 2013
Educação Matemática e Diversidade (obrigatória)	
<b>Ementa:</b> As noções matemáticas populares e seu papel na construção da identidade étnica. Multiculturalismo e conceitos matemáticos entre povos indígenas e afrodescendentes. Conceitos matemáticos presentes em diferentes culturas. <b>Inclusão educacional.</b>	

Fonte: Elaborado pelos autores (grifos nossos).

Como nosso recorte priorizou a matriz curricular de cursos de Licenciatura em Matemática estaduais e presenciais, cabe destacar dois pontos: primeiro – somente cinco desses cursos contemplam uma disciplina voltada à Educação Inclusiva, e o currículo



prescrito nessas ementas não nos permite dialogar com o que ocorre no currículo em ação, aquele que acontece no dia a dia da sala de aula. Entretanto, a análise das ementas de disciplinas específicas propicia a identificação dos saberes curriculares referentes à educação inclusiva priorizados pelos professores-formadores nas universidades estaduais paranaenses, no intervalo temporal de 2005 a 2019.

Observamos nas ementas das disciplinas que tratam da Educação Inclusiva que, das cinco identificadas, três apresentam diretamente tópicos voltados para a formação docente direcionada a uma educação inclusiva e, as outras duas, embora não mencionem a formação docente, também, apresentam uma preocupação com a formação para uma educação inclusiva, além de se proporem a estudar as políticas educacionais inclusivas. Esse cenário torna-se preocupante porque disciplinas como essas possuem importância na formação docente inclusiva do futuro professor e estão aparecendo em apenas cinco cursos de licenciatura.

A partir do Quadro 4 identificamos que os saberes abordados nas disciplinas específicas se concentram em: questões políticas e legais em torno da educação inclusiva; formação docente voltada à inclusão; educação para a diversidade e especificidades de pessoas com necessidades educacionais especiais. Em geral, são pontos relevantes para a formação inicial do futuro docente, entretanto, carece de maior articulação com o ensinar matemática, pois, “[...] a aprendizagem dos alunos da Educação Especial pode ser beneficiada em escolas inclusivas desde que se lance mão das recomendações gerais da Educação Matemática” (Nogueira, 2017, p. 14). Apenas a ementa do curso optativo da UNESPAR – Campo Mourão é explícita quanto à formação do professor de Matemática para a inclusão e a ementa da UEM aborda os campos da Educação Inclusiva e Educação Matemática<sup>4</sup>. Em síntese, as ementas giram em torno de determinados saberes curriculares inclusivos, não estabelecendo um elo com os saberes profissionais de uma Educação Matemática Inclusiva.

Concluimos, com isso, que a disciplina de Libras é a única a estar presente em todos os currículos de Licenciaturas. Neste sentido, no próximo tópico apresentamos as ementas das disciplinas de Libras, analisando os conteúdos previstos para essa

---

<sup>4</sup> Vale informar que as ementas das disciplinas ofertadas pela Unespar-Campo Mourão e pela UEM, contaram com a participação, quando de sua elaboração, dos autores 2 e 4 deste texto, destacando que ainda dependemos muito dos engajamentos individuais dos professores-formadores que atuam na área, não existindo, ainda, uma consciência sobre a necessidade de se considerar as especificidades do ensino de Matemática para estudantes apoiados pela Educação Especial.

disciplina, discutindo se os saberes propostos nas ementas contribuem para o saber profissional do futuro docente para uma educação inclusiva.

#### 4 ANÁLISE DAS EMENTAS DAS DISCIPLINAS DE LIBRAS

Em 2005, a Libras tornou-se uma disciplina obrigatória a ser incluída na Matriz Curricular dos cursos de Licenciatura, por meio do Decreto nº 5.626/2005, Art. 3º, como segue:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto (Brasil, 2005, p. 1).

A partir disso, surgiram também outras oportunidades para a discussão da diversidade social dentro das instituições. Por exemplo, é comum presenciarmos em sala de aula, em particular a disciplina de Libras, sendo ministrada por professores surdos (que tem a preferência para ocuparem a posição de docente, de acordo com o Decreto) ou professores ouvintes, fluentes em Libras, além da presença de intérpretes de Libras (que também fazem parte da comunidade surda), assessorando os professores surdos em suas aulas ou, como é mais frequente, em reuniões administrativas. A preferência por professores surdos decorre, dentre outros fatores, para proporcionar ao futuro professor vivenciar a inclusão na prática, já que estará interagindo com uma pessoa com deficiência, na condição de autoridade acadêmica nessa componente curricular. Com isso, é possibilitado ao futuro professor se conscientizar da capacidade e potencialidades desses sujeitos, em detrimento da valorização das incapacidades, o que também é uma das premissas que julgamos pertinente para uma atuação docente inclusiva.

Durante a análise das ementas das disciplinas de Libras, conforme o quadro a seguir, destacamos (em negrito) alguns aspectos que consideramos relevantes para a formação inclusiva do professor. Nos documentos buscamos analisar as ementas e seus respectivos objetivos, entretanto, em geral, os objetivos não estavam elencados. O

mesmo aconteceu em relação à apresentação dos conteúdos mínimos, que quando presentes, foram considerados. Estas informações constam do Quadro 5.

**Quadro 5:** Ementas da disciplina Libras

Unespar - Apucarana
Libras
<b>Ementa:</b> Informações sobre os surdos (organização social, cultural, linguística e acessibilidade), aspectos da gramática envolvendo a compreensão e produção de sinais. <b>Práticas de conversação através da língua de sinais.</b>
Unespar - Campo Mourão
Introdução a Libras
<b>Ementa: Noções básicas de Libras com vistas a uma comunicação funcional</b> entre ouvintes e surdos no âmbito escolar no ensino fundamental e médio. Desenvolvimento da Linguagem de pessoas surdas: identificação da gramática da Língua de Sinais, sua morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. A função da Libras como instrumento da versão dos símbolos e signos matemáticos para surdos. <b>Instrumentalizar os graduandos para o estabelecimento de uma comunicação funcional com pessoas surdas;</b> favorecer a inclusão da pessoa surda no contexto escolar; expandir o uso de LIBRAS legitimando-a como a segunda língua oficial do Brasil; ensinar conceitos matemáticos na Língua de Sinais Brasileira. (Res. 042/2008-CI/CCH).
Unespar - Paranaguá
Libras
<b>Ementa:</b> Surdez (Cultura). História da Educação dos Surdos. <b>Aspectos Linguísticos da Libras;</b> Variações Históricas e Sociais. Bilinguismo – Novo enfoque na Educação dos Surdos. Desenvolvimento Linguístico. Português como segunda Língua. Políticas Públicas e Legislação na Educação dos Surdos. Intérprete de Libras. Parâmetros principais e secundários da Libras. Classificadores em Libras. Libras em Contexto.
Unespar – Paranaíba
Introdução a Libras
<b>Ementa:</b> Políticas de Inclusão e Regulamentação da Língua Brasileira de Sinais na Educação Regular. Contexto Histórico sobre a Educação dos Surdos. Ensino de Libras e a constituição do Sujeito Surdo. <b>Práticas Educativas da Disciplina de Libras na Formação Docente.</b> Aspectos Linguísticos da Libras: Teoria e Prática.
Unespar - União da Vitória
Libras
<b>Ementa:</b> A história da educação dos surdos. O processo de comunicação por meio da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Libras e os aspectos básicos da fonologia. <b>Prática de Libras.</b> Principais políticas públicas educacionais da educação de surdo. OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Comunicar-se em Libras.</b></li> <li>• Conhecer as principais políticas públicas na área da surdez.</li> </ul>
UEL - Londrina
Libras
<b>Ementa:</b> o sujeito surdo: conceitos, cultura e relação histórica da surdez com a língua de sinais. Noções linguísticas de Libras: parâmetros, classificados e intensificadores no discurso. A gramática da língua de sinais. <b>Noções básicas da língua de sinais.</b> A leitura e escrita dos surdos. Papel do intérprete. Teoria sobre interpretação e tradução – Português/Libras. Libras/Português. Avaliação das produções do surdo em aulas de Língua Portuguesa como segunda língua.
UEM - Maringá
Introdução à Libras – Língua Brasileira de Sinais
<b>Ementa: Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos</b> no âmbito escolar no ensino de Matemática. (Res. 33/2009-CI/CCE) <b>Objetivos: Instrumentalizar os graduandos para o estabelecimento de uma comunicação funcional com pessoas surdas;</b> favorecer a inclusão da pessoa surda no contexto escolar; expandir o uso da LIBRAS legitimando-a como segunda língua oficial do

Brasil. (Res. 33/2009-CI/CCE)
UEPG - Ponta Grossa
Libras
<b>Ementa: que vigorará no novo projeto para 2020 – Libras. Teoria:</b> (51% da carga horária) A importância do conhecimento e do desenvolvimento cultural da comunidade surda no mundo. Metodologias de ensino para surdos. A compreensão da Libras como língua natural e seus aspectos linguísticos morfofonológicos, sintáticos e semânticos. Letramento. A presença do intérprete. Legislação. <b>Prática:</b> (49% da carga horária) Expressões corpóreo-faciais e Campos semânticos: Alfabeto datilológico. Números. Saudações e gentilezas. Identificação Pessoal. Família. Ensino. Escola. Verbos. <b>Vocabulário básico específico à área de formação de cada curso.</b>
UNICENTRO – Guarapuava
Libras
<b>Ementa:</b> Retrospectiva histórica sobre os surdos, sua língua, sua cultura e sua identidade. O ensino de Libras em contexto. <b>Noção básica de aspectos linguísticos de Libras.</b>
UNICENTRO – Irati
Libras
<b>Ementa:</b> A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), no contexto histórico-cultural e educacional dos surdos. Identidade, cultura e comunidade surda. Língua de sinais e a família, frente ao bilinguismo. Aspectos linguísticos da língua de sinais como primeira (L1) e como segunda língua (L2).
UENP - Cornélio Procópio
Libras
<b>Ementa:</b> Fundamentos da Educação de Surdos. Aspectos Clínicos da Surdez. Linguística da Libras. Léxico, morfologia e sintaxe. Cultura e Identidade Surda. Educação dos Surdos no Brasil. Educação Inclusiva (Deliberação nº 02/2015-CEE/PR). Libras como segunda língua e formação de professores. <b>Vocabulário da Libras em contextos diversos.</b>
UENP – Jacarezinho
Libras
<b>Ementa:</b> Aspectos clínicos e educacionais da surdez. A cultura das pessoas mudas. Análise das tendências educacionais: segregação e a inclusão dos alunos surdos. Caracterização e desenvolvimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): aspectos lógicos, morfológicos e gramaticais (sintaxe).
UNIOESTE - Cascavel
Libras
<b>Ementa:</b> O processo educacional do surdo no Brasil e a trajetória da Língua Brasileira de Sinais. Conceitos referentes ao “sujeito surdo”, “identidade”, “cultura”, “educação bilíngue”, “língua(gem)”. <b>Noção básica de linguística da Língua Brasileira de Sinais.</b> Especificidades gramaticais e de estrutura espaço-visual. <b>Desenvolvimento da capacidade de comunicação em Língua Brasileira de Sinais.</b> <b>Objetivos:</b> contribuir para geração de conhecimentos básicos e desenvolvimento das habilidades básicas para a aquisição da Língua Brasileira de Sinais, proporcionando condições para a comunicação com alunos surdos. <b>Conteúdos mínimos:</b> História da educação dos surdos no Brasil e a trajetória da Língua Brasileira de Sinais. Processo de aprendizagem e desenvolvimento de pessoas surdas na perspectiva vigotskiana. Noções linguísticas de Língua Brasileira de Sinais. Tautologia: alfabeto manual e soletração rítmica. Relação dialética de acadêmico/ interprete/ docente. Diálogos em Língua Brasileira de Sinais. Código de ética do interprete.
UNIOESTE - Foz do Iguaçu
Libras
<b>Ementa:</b> Retrospectiva histórica sobre os Surdos, sua cultura, sua identidade, suas conquistas legais em âmbito internacional e nacional e a legitimação da LIBRAS como língua oficial dos Surdos no Brasil. Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais. Prática inclusiva e cultura da pessoa Surda.

Fonte: Elaborado pelos autores (grifos nossos).

Na leitura dos PPC's, identificamos que, em todas as instituições estaduais aqui consideradas, a disciplina Libras é ofertada como obrigatória nos cursos de Licenciatura em Matemática. Identificando as ideias e conceitos presentes em cada ementa da disciplina, conseguimos compor o seguinte rol de temas contemplados: 1 – Comunicação entre ouvinte e surdo; 2 – Cultura surda; 3 – Ensino de Matemática e Libras; 4 – História da Educação dos Surdos; 5 – Legislação e Políticas Públicas; 6 – Libras como L1; 7 - Libras como língua brasileira.

Dessa lista, o que mais predomina nas ementas é a comunicação entre ouvinte e surdo, a cultura surda e a Libras como primeira língua da pessoa surda. Aqui podemos perceber como as disciplinas consideram a todo o momento o sujeito surdo e a sua comunicação viso-motora. Tal ponto é de extrema relevância para o desenvolvimento de uma consciência inclusiva, uma vez que, considerar as especificidades dos alunos na aprendizagem potencializa a reflexão sobre um ensino plural, para todos.

Para que um ensino para todos possa acontecer, devemos considerar as singularidades de todos os sujeitos, almejando uma escola da diferença, a qual “[...] é organizada para todos e que não necessita de adaptações ou de minimizar conteúdos para que todos aprendam” (Barros, 2017, p. 28). Nesse contexto, é pertinente levar o licenciando a considerar, por exemplo, a função do intérprete na sala de aula. Algumas ementas apresentam esse tópico. O professor de Matemática e o intérprete de Libras devem desempenhar papéis diferentes, embora seja inegável que o uso da Libras pelo professor proporciona um ambiente inclusivo. Mais do que isso, a colaboração se faz necessária, respeitando os limites de atuação de cada um, conforme destacado por Borges e Nogueira (2016).

Sintetizando os itens elencados acima, identificamos duas categorias marcantes nas ementas e que são analisadas a seguir, a primeira, a história, cultura, legislação e políticas públicas da educação dos surdos e a segunda, a aprendizagem da Libras. Como o tema ensino de Matemática para surdos apareceu, contudo, minimamente nas ementas, vamos abordá-lo, visto que, estamos considerando a formação inclusiva do professor de Matemática na licenciatura.

Os aspectos teóricos apresentam tópicos sobre a história, a cultura, a identidade e o processo educacional dos surdos no Brasil. É necessária a discussão desses tópicos para compreender o percurso, a luta dos surdos para alcançar as conquistas de serem educados em sua língua natural e ter direito a uma educação bilíngue contribuindo, ainda, para a conscientização dos futuros professores da importância do respeito, bem como das

possibilidades reais de inclusão. O estudo do processo educacional dos surdos e da origem da Libras proporcionam, além de uma melhor compreensão dessa língua, conhecer os motivos que a levaram ser hoje reconhecida como língua natural (Souza, 2017).

O conhecimento histórico, da cultura, da legislação que sustenta e orienta a educação de surdos no Brasil é relevante não somente para situar o futuro professor no tempo-espaço, mas, acima de tudo, para legitimar a educação inclusiva. Dar embasamento para compreender a realidade escolar com as diferenças nela presente, e ao mesmo tempo, evitar de propagar termos como “a cultura das pessoas mudas” em pleno ano de 2016 (frase encontrada em uma das ementas analisadas).

O texto das ementas demonstra o reconhecimento da Libras como a língua natural dos surdos: “[...] é considerada como língua natural, uma vez que ela surge de forma espontânea no meio da comunidade surda, em face da necessidade deles em se comunicarem uns com os outros” (Pinheiro, 2010, como citado em Souza, 2017, p. 80).

Quando consideramos os aspectos linguísticos da Libras, ou seja, o seu estudo enquanto língua, identificamos nas ementas tópicos referentes às componentes não-manuais ou “expressões corpóreo/faciais”, como uma das cinco unidades mínimas que compõem um sinal, ou seja, um dos parâmetros da Libras. As componentes não-manuais, na Libras, possuem valor gramatical e são as responsáveis pela modulação dos sinais, o que, na Língua Portuguesa, equivale à prosódia, constituindo, portanto, elemento fundamental na comunicação entre surdos e entre surdos e ouvintes.

Quanto à parte prática do uso da Libras, ressaltamos que essa não foi mencionada em todas as ementas. Dentre as que incluíram, essas apresentaram tópicos referentes à construção de léxico de categorias semânticas simples, relacionadas, prioritariamente ao alfabeto digital, numeração, saudações, família, e vocabulário referente ao ambiente escolar, (sem destacar, entretanto, os sinais específicos da Matemática), visando uma comunicação funcional em Libras. Mesmo que as ementas apresentem de forma sucinta as noções/habilidades básicas em Libras, ainda assim, a aprendizagem dessa forma de comunicação não verbal, ou mesmo, a compreensão das possibilidades interacionais que ela proporciona, constitui um saber profissional que pode contribuir para a formação inclusiva do professor. Os termos “vocabulário básico” ou “noções básicas”, de maneira geral implicam em um conhecimento genérico sobre a Libras, uma vez que não seria possível se tornar fluente em qualquer língua com o estudo de uma única disciplina, por isso, a compreensão das possibilidades interacionais da

comunicação não verbal, as potencialidades do sujeito surdo, o conhecimento da legislação sobre a educação inclusiva, enfim, os saberes proporcionados além dos aspectos linguísticos da Libras, podem oportunizar ao professor saberes e habilidades que contribuam para o estabelecimento de um ambiente inclusivo em sala de aula, proporcionando o encontro entre surdos e ouvintes.

A constatação de que não se trata de ensinar Libras para que o futuro professor esteja preparado para atuar em uma escola bilíngue Português/Libras, mas para a preparação do professor para uma comunicação funcional com alunos surdos, buscando preparar o futuro docente em uma escola inclusiva, em parceria com o Intérprete de Libras. Também foi possível identificar que os objetivos propostos estão relacionados aos tópicos a serem abordados na disciplina Libras, mencionando os conhecimentos teóricos e os conhecimentos práticos para assegurar a comunicação funcional/básica. Todavia, mesmo que os conteúdos propostos não extrapolassem o conhecimento básico da Libras (como os referentes a aspectos históricos, por exemplo), a carga horária disponível para o estudo da disciplina (em média 60 horas/aula), em todas as instituições, não é suficiente para alcançar o objetivo de instrumentalizar o futuro professor para uma comunicação funcional com o estudante surdo, o que acarreta em uma excessiva dependência do professor e do aluno ao intérprete de Libras.

Não podemos deixar de fazer um paralelo entre as ementas da disciplina Libras e das disciplinas da Educação Inclusiva. Ambas convergem no tocante ao cenário histórico e legal. Especialmente as disciplinas da Educação Inclusiva consideram num âmbito mais geral a formação docente inclusiva, no sentido de que a ementa proposta poderia compor o currículo de qualquer outro curso de licenciatura. Já ao falarmos da disciplina de Libras, temos um ponto positivo, pois, é uma disciplina que considera o surdo, sujeito principal do processo, como um todo, o que faz com que os saberes profissionais do futuro professor sejam ampliados. Entretanto, ainda, há uma lacuna quando o tema é a inclusão na aprendizagem de Matemática. É preciso estabelecer discussões sobre o ensino desta disciplina em uma escola inclusiva nas ementas, especialmente em cursos de Licenciatura em Matemática, inclusive, na disciplina de Libras, com o ensino de vocabulário específico para a área. Muito se fala sobre Educação Inclusiva e pouco sobre Educação Matemática Inclusiva.

Mesmo não possibilitando, na maioria dos casos, o alcance do principal objetivo da oferta da Libras como componente curricular obrigatória nos cursos de Licenciatura em Matemática, a saber, a comunicação entre professor e estudante surdo, consideramos

que o estudo desta disciplina pode contribuir com a formação docente, ao ser destacada a importância das componentes não-manuais para que a comunicação se efetive. Este conhecimento pode se constituir como um saber profissional, uma ferramenta metodológica, e aprimorar a comunicação não verbal<sup>5</sup>, dando significado aos gestos e às expressões corpóreo/faciais. Com a vivência com um professor surdo, o futuro professor pode perceber que esses componentes não manuais possibilitam uma comunicação não verbal que pode vir a ser incorporada ao seu repertório didático, adquirindo o conhecimento da importância do corpo (da comunicação não verbal) no ensino, minimizando a censura que os ouvintes têm em explorar o próprio corpo.

Corroboramos com Farsani (2014) para quem a comunicação não verbal desempenha um papel crítico na conversa, pois ajuda o discurso de uma maneira especial. Os gestos podem atuar como amplificadores visuais para o componente verbal de uma mensagem; portanto, ambos os modos de transmissão (verbal e visual) são complementares. Além disso, o significado geral que emerge da soma de ambas as modalidades confere maior potencial às informações do que cada modalidade por si só.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa consistiu em analisar os PPC's dos cursos de Licenciatura em Matemática das instituições estaduais do Paraná, com o intuito de investigar primeiramente se há disciplinas voltadas à Educação Inclusiva, complementando a disciplina Libras que é componente curricular obrigatória nos cursos de Licenciatura em todo o Brasil. Segundo, analisamos as ementas das disciplinas de Libras, e suas possíveis contribuições para a formação inclusiva do professor, com o objetivo de discutir se os saberes proporcionados pela Libras se agregam ao saber profissional do professor de Matemática em turmas inclusivas ou não.

As análises apresentadas valorizaram a disciplina de Libras como um saber profissional que vem a contribuir para a formação docente, para atuação em sala de aula inclusiva ou sala de aula comum. Na maioria das licenciaturas, a disciplina de Libras era a única voltada para a educação inclusiva. Com isso, consideramos que “[...] a formação de professores deverá envolver saberes de natureza diferentes daqueles consagrados

---

<sup>5</sup> Consideramos por comunicação não verbal os comportamentos não verbais expressos em uma comunicação, como as expressões faciais, corporais, os gestos, o olhar, a aparência física e outras categorias conforme apresentadas por Knaap e Hall (1999).



disciplinarmente” (Valente, Bertini & Morais, 2017, p. 225). A disciplina de Libras traz aspectos de natureza diferente, os quais podem contribuir para a formação docente, de maneira muito mais ampla.

A disciplina de Libras permite aos professores em formação inicial a exploração da linguagem corporal, por meio das expressões corporais/faciais que são essenciais para o desenvolvimento de uma comunicação não verbal, trazendo contribuições para a prática docente, com todos os alunos. Isto porque, as expressões, os gestos e manifestações corporais utilizadas pelo professor possibilitam interações não verbais com os alunos, atraindo suas atenções e facilitando a exposição das ideias do docente. Afinal, é inerente ao ser humano utilizar gestos quando necessita explicar de maneira detalhada o que quer comunicar e, ao evidenciar o papel desses componentes não verbais na comunicação, a disciplina de Libras contribui para que o futuro docente se conscientize da importância da linguagem corporal para uma melhor comunicação em suas ações didáticas pedagógicas, tanto com os alunos surdos quanto com os demais.

## REFERÊNCIAS

- Barros, D. D. (2017). *Formação inicial de professores de matemática na perspectiva da educação inclusiva: contribuições da disciplina de Libras*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro.
- Beyer, H. O. (2006) A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ressignificando conceitos e práticas da educação especial. *Inclusão – Revista da Educação Especial*, v. 1 (2), 8–12.
- Borges, F. A., Nogueira, C. M. I. (2016). O ensino e a aprendizagem de Matemática surdos inclusos: o que dizem os intérpretes de Libras? *Educação Matemática em Revista*, v.2, n.17, 121-134.
- Borges, F. A., Cyrino, M. C. C. T. & Nogueira, C. M. I. (2020). A formação do futuro professor de Matemática para a atuação com estudantes com deficiência: uma análise a partir de projetos pedagógicos de cursos. *Boletim GEPEM*, (76), 134-155.
- Brasil. (2005). *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)
- Brasil. (2008). *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf>

- Brasil. (2015). *Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)
- Carvalho, R. E. (2005) Educação Inclusiva: do que estamos falando?. *Revista Educação Especial*. Recuperado de <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4395/2569>
- Costa, M. C. S. (2013) *EDUCAÇÃO INCLUSIVA E PRÁTICA DOCENTE: tenho um aluno surdo em minha sala. E agora?* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- Farsani, D. (2014). *Making Multi-Modal Mathematical Meaning In Multilingual Classrooms*. (Tese de Doutorado em Filosofia, Escola de Educação, Colégio de Ciências Sociais, Universidade de Birmingham). <https://etheses.bham.ac.uk/id/eprint/5752/1/Farsani15PhD.pdf>
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projeto de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Knapp, M.L. & Hall, J. A. (1999). *Comunicação não-verbal na interação humana*. São Paulo: JSN Editora.
- Mantoan, M. T. E. (2003). *Inclusão escolar. O que é? Por quê? Como fazer?*. São Paulo: Moderna.
- Mantoan, M. T. E. (2017). Inclusão, diferença e deficiência: sentidos, deslocamentos, proposições. *Inclusão Social*, v. 10(2), 37-46. Recuperado de <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4030>
- Nogueira, C. M. I. (2017). Educação Especial na escola que atende às diversidades: e o ensino de Matemática? In: ENCONTRO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 14. Anais [...]. Cascavel.
- Rodrigues, D. & Rodrigues, L. L (2011). Formação de Professores e Inclusão: como se reformam os reformadores?. *Educar em Revista*. Curitiba, Brasil. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S0104-40602011000300004>
- Sacristán, J. G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- Souza, R. de A. (2017). A implantação de LIBRAS nas licenciaturas: Desmistificando Conceitos. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, 1(3), 73-98. Recuperado de <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/9245>
- Valente, W. R., Bertini, L. de F. & Morais, R. dos S. (2017). Novos aportes teórico-metodológicos sobre os saberes profissionais na formação de professores que ensinam Matemática. *Acta Scientiae*, 19(2), 224-235. <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/viewFile/2816/2299>

## NOTAS

### TÍTULO DA OBRA

Educação Especial e Libras nos cursos de licenciatura em Matemática: um saber profissional para uma formação inclusiva.

#### Renata Vanessa Gonçalves Leal

Mestranda no Programa de Pós-graduação de Educação Matemática – PRPGEM, Unespar  
Universidade Estadual do Paraná, Campo Mourão, Brasil  
renatagoncalves1710@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0003-0895-1102>

#### Clélia Maria Ignatius Nogueira

Doutora em Educação  
Universidade Estadual do Paraná, docente do corpo permanente do programa de Pós-graduação em Educação Matemática, Campo Mourão, Brasil  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, docente do corpo permanente do programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática, Cascavel, Brasil.  
voclelia@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0003-0200-2061>

#### Fábio Alexandre Borges

Doutor em Educação para a Ciência e a Matemática  
Professor Titular  
Universidade Estadual do Paraná, docente do corpo permanente do Programa de Pós-graduação em Educação Matemática, Campo Mourão, Brasil, e do Mestrado em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar, Paranavaí, Brasil  
fabioborges.mga@hotmail.com  
<https://orcid.org/0000-0003-0337-6807>

#### Djerly Simonetti

Mestre em Educação Científica e tecnológica  
Professora da Rede Pública de Ensino de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil  
djerlysimonetti@alunos.utfpr.edu.br  
<https://orcid.org/0000-0002-6533-5042>

#### Endereço de correspondência do principal autor

Avenida José Custódio de Oliveira, 685, 87301-020, Campo Mourão, PR, Brasil.

#### AGRADECIMENTOS

Ao professor Dr. Fábio Alexandre Borges pelos Dados coletados.

#### CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

**Concepção e elaboração do manuscrito:** R. G. Leal, C. M. I. Nogueira, F.A. Borges

**Coleta de dados:** F. A. Borges; R.G. Leal

**Análise de dados:** R.G. Leal,

**Discussão dos resultados:** R.G. Leal; D.Simonetti

**Revisão e aprovação:** F. A. Borges, C. M. I. Nogueira, R.G. Leal, D. Simonetti

#### CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

#### FINANCIAMENTO

Bolsa CAPES – Programa de Demanda Social.

#### CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

#### APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

#### CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

#### LICENÇA DE USO – uso exclusivo da revista

Os autores cedem à **Revemat** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não

exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

**PUBLISHER** – uso exclusivo da revista

Universidade Federal de Santa Catarina. Grupo de Pesquisa em Epistemologia e Ensino de Matemática (GPEEM). Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

**EDITOR** – uso exclusivo da revista

Méricles Thadeu Moretti e Rosilene Beatriz Machado.

**HISTÓRICO** – uso exclusivo da revista

Recebido em: 05-07-2021 – Aprovado em: 13-09-2021